

Priscila Menezes



FRAGMENTOS DO CARVALHO

As Vertentes da Existência

Direitos Autorais

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a autorização prévia por escrito do autor.

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com eventos reais, locais ou pessoas, vivas ou mortas, é mera coincidência.

Ficha Catalográfica

Os Fragmentos do Carvalho: Raízes e Vertentes
Menezes, Priscila
Edição: 1ª edição
Local de publicação: Piraquara - Paraná
Editora: Clube de Autores Independentes
Ano: 2024
Formato: Livro físico/digital
Número de páginas: 152

1. Literatura brasileira – Ficção filosófica
2. Estoicismo – Metáforas literárias
3. Desenvolvimento humano – Narrativa poética
4. Reflexões sobre a vida – Ficção

Resumo:

Um romance filosófico que narra a vida de Lucas, um homem que enfrenta perdas e desafios desde a infância até a velhice, guiado pelas lições do estoicismo. Cada etapa de sua jornada é simbolicamente entrelaçada à força e resiliência de um carvalho, refletindo sobre a dor, a superação e os caminhos fragmentados que moldam a existência humana.

Classificação Decimal de Dewey (CDD):

[170.44] - Filosofia prática e ética aplicadas à literatura

"Tu moraste na tua solidão como em pleno mar, e o mar te carregava. Ai de ti! Tu queres agora subir à terra? Ai de ti! Tu queres novamente arrastar o teu próprio corpo?"

Zaratustra respondeu:

"Eu amo os homens."

"Por que", perguntou o santo, "eu fui para o bosque e para o deserto? Não foi porque eu amava demasiadamente os homens? Agora amo a Deus: não amo os homens. O homem é para mim uma coisa demasiadamente imperfeita. O amor ao homem mataria a mim mesmo."

E Zaratustra respondeu:

"Como falei de amor ao próximo! Mas eu não sou amigo do amor ao próximo. Não é o meu amor ao homem, mas a minha falta de fé nos homens que me leva a falar de sobre-homem. Pois, quem são os maiores a amar? Aqueles que transcendem, que vão além, que se tornam aquilo que ainda não são."

Trecho retirado de "Assim Falou Zaratustra", de Friedrich Nietzsche, publicado originalmente em 1883.

À minha filha,
que carrega em si as sementes do
infinito,
que cada passo seja uma dança em
direção ao voo,
e que, ao olhar para dentro, encontre
não só respostas,
mas o vasto mistério de ser quem se é.
Que suas asas jamais se curvem ao peso
do mundo,
e que o vento que te sustenta seja aquele
que vem do seu próprio coração.
Este livro é para você.
Pois voar é um ato solitário, mas o
reconhecimento é o maior encontro.



Para todos,
que buscam nos labirintos da vida não
apenas respostas, mas verdades
pessoais,
que têm coragem de olhar a dor de
frente e, mesmo assim, continuar a
caminhar.

Este livro é uma oferenda para quem se
perde e se encontra, para quem ainda
busca entender a imensidão do ser.

Para ninguém,
pois o mais profundo conhecimento que
temos é aquele que nunca será
plenamente entendido,
é aquele que ressoa na solidão, no
silêncio, nas falhas e no vazio.
Que esse livro se perca nos ecos do
tempo,
para que, ao ser lido, ninguém precise de
uma explicação.

Prefácio

Neste livro, encontramos não apenas palavras, mas ecos de uma jornada silenciosa, uma travessia por mares desconhecidos da alma. O que se busca entre as páginas não é um simples conto, mas um convite à reflexão, à

introspecção, e, acima de tudo, à transformação.

A história aqui contada não pertence apenas ao protagonista, mas àqueles que têm coragem de olhar para o próprio interior, confrontando a solidão, a dor e a busca incessante por

significado. O caminho de Lucas, imerso nas águas de sua infância e nas sombras da perda, é o caminho de todos nós: o de aprender a voar, não porque o mundo ao redor nos impulsiona, mas porque há algo dentro de nós que nos chama à liberdade.

A filosofia estoica permeia cada palavra, cada escolha, como uma linha tênue entre o sofrimento e a transcendência. O livro não se propõe a dar respostas prontas ou soluções fáceis. Ao contrário, ele convida o leitor a mergulhar nas perguntas mais profundas

da existência, desafiando-o a olhar para
o que está à frente com os olhos de
quem já compreendeu a efemeridade da
vida e a importância de, no meio do
caos, encontrar seu próprio caminho.

Aqui, não há promessas de uma
jornada sem dor, mas a certeza de que a

dor, quando bem compreendida, se
transforma em sabedoria. E é nesse lugar
— onde o humano e o divino se
entrelaçam — que se desvela a
verdadeira liberdade: a liberdade de ser
quem somos, sem máscaras, sem ilusões.

Este livro é, portanto, uma travessia. Um convite a olhar para o vazio, não com medo, mas com a coragem de quem sabe que, no fim, todo o sofrimento é apenas uma preparação para a transformação. Para aqueles que se atreverem a acompanhar Lucas, que

suas sombras se tornem luz, e que o voo

— por mais solitário que seja — seja

sempre um voo em direção ao próprio

reconhecimento.

Aos que se perdem e se encontram.

Àqueles que buscam, mas também aos